

## EDITORIAL

Prezadas(os) leitoras(es),

Chegamos ao número 27 da *SIG Revista de Psicanálise*. Mantemos aqui o gesto que nos movimenta: fazer da revista um lugar de interlocução entre teoria, clínica e cultura, contemplando diferentes modalidades de escrita psicanalítica — *Em Pauta*, *Artigos*, *Ensaios*, *Resenhas* e *Entrevista*.

A seção *Em Pauta* deste número volta-se à infância e à adolescência. Em um cenário marcado por excessos diagnósticos e hipermedicalização, os trabalhos aqui apresentados convocam a recusar a mera classificação e a sustentar o trabalho de simbolização. Os textos percorrem desde a investigação do campo tátil na constituição psíquica do bebê e o valor do toque como vetor de subjetivação até a análise crítica dos 35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente e seus desafios ético-políticos em um país ainda atravessado por desigualdades estruturais. Seguem reflexões sobre a adolescência e seus modos de subjetivação diante das transformações tecnológicas, sobre a distinção entre autismo e psicose na infância sob olhares psicanalíticos e psiquiátricos, e sobre a escuta das violências simbólicas e afetivas no espaço escolar a partir de Ferenczi e de uma ética decolonial da linguagem.

Na seção *Artigos*, reunimos contribuições teóricas e teórico-clínicas que problematizam os processos de subjetivação e os impasses do laço. O amor na era digital é interrogado à luz das transformações da virtualidade e de suas novas formas de idealização e vazio; a simbiose entre mães e filhas é pensada em sua complexa travessia rumo ao feminino; e a teoria da sedução generalizada de Laplanche inspira uma leitura sobre a constituição psíquica diante das marcas traumáticas e da violência das mensagens enigmáticas.

Em *Ensaios*, abrimos espaço à criação e ao pensamento. O primeiro texto entrelaça escrita e psicanálise, refletindo sobre o ato de escrever como gesto ético e criativo que sustenta a alteridade no campo analítico. O segundo propõe uma leitura crítica sobre o tabu do feminino e o medo social do desejo, repensando o enigma da diferença para além da lógica fálica.

Nas *Resenhas*, contamos com a discussão do livro *Vida psíquica do bebê*, de Víctor Guerra, que aprofunda a compreensão da constituição psíquica a partir da clínica com bebês, e também do livro *Gramáticas do masoquismo*, de Sander Machado da Silva, que percorre o conceito freudiano articulando-o à cultura e à clínica contemporânea.

Por fim, apresentamos uma instigante *Entrevista* com Julieta Jerusalinsky, que situa a infância contemporânea diante das novas formas de mal-estar social, interrogando o impacto da virtualidade, das crises civilizatórias e da perda dos espaços de convivência sobre a subjetivação infantil.

Se há um fio que costura esta edição, é a aposta no tempo do sujeito — tempo para que o sintoma seja mais do que rótulo, para que a palavra trabalhe. Em meio às turbulências do mundo atual, a psicanálise marca aqui seu lugar como abertura à interrogação e ao reconhecimento da alteridade. Agradecemos aos autores, avaliadores e leitores que fazem desta revista um lugar vivo de transmissão.

Boa leitura,

Mariana Steiger Ungaretti  
Editora

Adriana Silveira Gobbi  
Ângela Segabinazzi Rodrigues  
Cristina Gudolle Herbstrith  
Gabriele Honscha Gomes  
Pâmela Soares Bratkowski  
Comissão Executiva